

O Museu Virtual do curso de Relações Públicas da Ufam como espaço de divulgação científica da comunicação na Amazônia¹

Mateus Pacheco Braga Evangelista²
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

RESUMO

O objetivo deste resumo expandido é apresentar o espaço do Museu Virtual do curso de Relações Públicas, a partir das atividades desenvolvidas, a nível de extensão, no curso de RP da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A partir da pesquisa exploratória, com o uso da pesquisa documental, com a curadoria dos conteúdos, foi possível analisar como esse espaço, ora identificado como um repositório institucional, tem uma função significativa na contribuição para o desenvolvimento da ciência na Amazônia, evidenciado que a memória institucional torna-se um alicerce da divulgação científica, democratizando a publicidade da ciência para com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; divulgação científica; memória; museu virtual; relações públicas

Introdução

A divulgação científica tem um papel significativo na construção e difusão dos saberes nas mais diversas áreas do conhecimento. A partir da atualização das tecnologias da informação e comunicação, esse processo ganhou novos contornos, o que possibilitou uma crescente demanda pela democratização do conhecimento. No contexto da Amazônia, isso se torna mais significativo, frente às questões logísticas e as peculiaridades da região, o que influencia no objetivo da divulgação científica como um objeto de acessibilidade, relevância e compreensão, o que torna fundamental o fortalecimento da ciência pública.

Nesse contexto, encontra-se o Museu Virtual do curso de Relações Públicas (MuseuRP), produto desenvolvido no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que se apresenta como um espaço da preservação da memória institucional do curso de graduação, mas que também pode ser viabilizado como uma ferramenta estratégica de divulgação científica na Amazônia.

A proposta apresenta, em essência, a importância da valorização das experiências, saberes e práticas desenvolvidas ao longo do curso, mas também promove um acesso aberto e participativo, ao disponibilizar para o seu público materiais que apresentam valor científico

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Natureza na Amazônia, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Especialista em Gestão Estratégica de Marketing pela UniFaveni. Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas. Professor do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: mateuspacheeco@gmail.com.

significativo e narram a evolução do curso nesse campo, contribuindo para a construção de uma cultura científica regionalizada.

Dessa forma, este resumo tem como objetivo apresentar o espaço do Museu Virtual do curso de Relações Públicas da UFAM como um espaço de divulgação científica a partir da sua relevância para a comunicação pública da ciência da comunicação. Adotou-se uma metodologia de pesquisa de natureza exploratória, a partir da demanda do uso de pesquisa documental, com acesso às fontes disponibilizadas no sítio oficial do MuseuRP.

A divulgação científica no ambiente digital: ampliação de espaços democráticos da ciência

O desenvolvimento dos saberes, de forma contínua, adotou um papel estratégico na evolução da sociedade, muito disso advindo da promoção da ciência nas diversas áreas de estudos, dentro dos principais centros produtores do conhecimento. Com os fenômenos sociais mais contemporâneos, como o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a divulgação científica encontrou novos meios de alcançar os seus públicos e, atualmente, é possível o acesso mais facilitado ao que se produz pelos pesquisadores.

A divulgação científica, conforme afirma Hungaro e Pugliese (2024), visa tornar o conhecimento científico mais acessível, relevante e compreensível para a população, promovendo a integração e aproximação da sociedade com os ambientes científicos, ampliando os espaços para criticidade nas discussões científicas. Para as autoras, esse processo vai muito além de uma tradução da linguagem técnico-científica, já que essa divulgação tem o poder de escolher formatos, estratégias e editoriais que aproximam o saber científico dos contextos socioculturais dos públicos de interesse.

Nesse contexto, o ambiente digital tornou-se o meio mais catalisador para que a divulgação científica se torne mais expressiva para a sociedade. Bueno (2018) afirma que a maior adesão da população pelas mídias sociais foi um fator significativo para que a difusão do saber tenha encontrado, nessas plataformas, um espaço para novos alcances.

Tornou-se comum que universidades, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e outros centros utilizem de ferramentas digitais, como blogs, sites institucionais, mídias sociais, podcasts e newsletters para compartilhar avanços da ciência, tecnologia e inovação, permitindo, por meio dessas ferramentas, uma comunicação mais

direta, interativa e, em termos, acessível, para grupos sociais distintos e promovendo maior participação e engajamento do público.

Dessa forma, o digital permite uma democratização do acesso às informações científicas, pois garante ao pesquisador e sua rede uma autonomia de mídia, que pluraliza vozes e formatos e alcança um público, antes invisibilizados e distantes dos grandes centros. Ainda com o desafio atual de combate à desinformação e a informação não apurada, é possível ter uma sociedade mais participativa e informada, que contribui para o fortalecimento de políticas públicas e o exercício da cidadania a partir das evidências científicas.

A memória como alicerce da divulgação científica: o Museu Virtual do curso de Relações Públicas da UFAM

As organizações de qualquer natureza são lembradas de inúmeras formas pela sociedade e pelos seus públicos, sendo através do conhecimento de sua história, que uma organização pode ter suas memórias reveladas. Desde os primórdios da humanidade, observa-se que os seres humanos buscam perpetuar suas histórias por meio de registros que, uma vez descobertos, traduzem vivências e práticas sociais. Esses registros não apenas documentam o passado, mas ajudam a entender a evolução humana e a construção social dos indivíduos no contexto coletivo.

Pontes e Oliveira (2017) afirmam que a memória está intrinsecamente ligada à preservação, sendo ela um processo contínuo e permanente que permite a constituição e reconstrução de histórias. A memória institucional, como descrevem Gutierrez e Borges (2020), caracteriza-se por um processo de seleção contínuo, em que lembranças e esquecimentos são combinados, muitas vezes privilegiando experiências vividas no presente em detrimento de registros do passado.

Nesse sentido, o curso de Relações Públicas da UFAM pode ser compreendido como uma organização que carrega em sua trajetória um conjunto de memórias fundamentais para a sua consolidação na Amazônia. Embora existissem registros dispersos, como documentos oficiais e fotografias guardadas por membros do corpo docente, faltavam materiais que narrassem a história completa do curso, especialmente no que se refere às décadas de 1980 e 1990.

Em resposta a essa lacuna, foi criado, no ano de 2017, o Museu Virtual do curso de Relações Públicas da UFAM (MuseuRP), resultado do trabalho de conclusão de curso das

alunas Mariana Pontes e Dieygla Azevedo, sob orientação da Prof^a Dr^a Judy Tavares. Atualmente, o projeto está ligado à extensão universitária, coordenado pelos professores Mateus Pacheco e Judy Tavares.

O MuseuRP visou criar um espaço virtual que agregasse e preservasse todas as informações disponíveis sobre o curso, incluindo registros fotográficos e documentais, promovendo o resgate e a valorização da memória institucional.

Dentro do espaço, é possível acessar as seções “Produção Acadêmica”³ e “Hemeroteca”⁴, nos quais encontram-se trabalhos que foram desenvolvidos para eventos acadêmicos, revistas científicas e outros meios, e os trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos na disciplina Projetos Experimentais em Relações Públicas, respectivamente.

Na seção de Produção Acadêmica, encontram-se produções datadas a partir do ano de 2009. As produções se dividem em categorias, conforme apresentam-se aqui:

- a) Trabalhos práticos que foram apresentados e premiados na Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), nos congressos regionais e nacionais da Intercom;
- b) Artigos, desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou em disciplinas da matriz curricular, que foram apresentados nas seções temáticas dos congressos regionais e nacionais da Intercom;
- c) Portais e blogs desenvolvidos em disciplinas do curso, como Tecnologia da Informação e Comunicação, Realidade Regional em Comunicação, Laboratório de Comunicação II e Técnicas de Relações Públicas II, além dos espaços virtuais desenvolvidos no Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social (Petcom);
- d) Produções audiovisuais desenvolvidas nas disciplinas Produção Audiovisual e Técnica de Relações Públicas I e como produtos de projetos experimentais de conclusão do curso;
- e) Artigos científicos publicados em periódicos indexados a nível nacional;
- f) Produções internas desenvolvidas nas disciplinas de Produção Textual para Meios Impressos ou como produtos de projetos experimentais de conclusão do curso.

Neste espaço, destaca-se, principalmente, a questão da pluralidade de formatos, apontada por Bueno (2018), que valoriza conteúdos multimídias (texto, imagem, vídeos e

³ Disponível em <https://museurp.com.br/producao-academica/>

⁴ Disponível em <https://museurp.com.br/hemeroteca/>

áudios), com linguagens acessíveis, de forma que aproxima o debate científico da sociedade, tornando-a mais compreensível e relevante socialmente. A partir desses conteúdos é possível entender como as práticas e técnicas de Relações Públicas, por exemplo, se comportam dentro da realidade regional da comunicação, totalmente distante do que vemos do restante do país.

Na seção “Hemeroteca”, conforme o próprio espaço indica, congrega os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados em bancas, nas disciplinas Projetos Experimentais em Relações Públicas, com acesso ao tema, resumo, nome do aluno e orientador. As informações foram coletadas dos blogs Dossiê RP, Repositório Institucional da UFAM, site do curso de Relações Públicas e da Hemeroteca do antigo DECOM.

Nesse espaço, encontram-se trabalhos datados a partir do ano de 1985, com alguns espaços temporais em significativa escala, uma vez que os trabalhos mais antigos, ainda demandam maior tempo de pesquisa e coleta de informações.

A partir dessa divulgação das informações, é possível identificar os temas mais abordados pelos estudantes finalistas, o quantitativo de trabalhos monográficos e trabalhos práticos e, compreender, de que forma, é possível aplicar as técnicas e práticas de RP, ora aprendidas no percurso acadêmico.

Vale destacar que o Museu Virtual ainda encontra-se em atualização de dados, com amplo trabalho de pesquisa e coleta de dados junto aos atuais alunos, egressos e docentes que tiveram outras produções científicas disponibilizadas, a partir do ano de 2019 até o presente momento.

O acervo do museu, a partir da curadoria dos seus conteúdos, não apenas reconstrói a trajetória do curso de Relações Públicas, como também evidencia sua contribuição para o desenvolvimento da ciência na Amazônia. A divulgação científica, nesse contexto, transcende os limites físicos da academia e ascende a um espaço no qual aproxima o conhecimento produzido da sociedade, ampliando o entendimento da função profissional da área.

Considerações finais

Falar sobre memória também é sobre sentimentos, principalmente do pertencimento. Como egresso do curso de Relações Públicas, me insiro nesse processo de formação e contribuição para o desenvolvimento social, científico e tecnológico do nosso país.

Ao propor o Museu Virtual como espaço de preservação da memória, compreende-se que a divulgação científica não ocorre apenas a partir da publicação dos trabalhos e resultados práticos e/ou de pesquisa, mas também permite uma reconstrução e viabilidades de ações

pedagógicas, práticas extensionistas e inovações que marcam a atuação do curso de Relações Públicas nos seus 47 anos de existência na Amazônia. Esse enredo se reforça pelo fato de sermos o único curso de graduação da área, em atividade, em toda a Região Norte, o que promove a esse espaço credibilidade e legitimidade junto à sociedade.

Assim, podemos inferir que a divulgação científica, em alicerce com a memória, torna-se prática cultural, simbólica e política, no que tange a valorização dos saberes locais, a diversidade experimental e formativa, a projeção de sentidos, a democratização do conhecimento e a valorização da ciência amazônica com a ocupação de espaços de interesse.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K. E., ROSA F., eds. **Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares** [online]. Ilhéus: Editus, 2018, pp. 55-67

GUTIERREZ, A. L. P.; BORGES, M. L. B. Memória institucional e suas idiossincrasias. In: DORNELES, A.; ISAIA, A. C.; MOREIRA, G. P.; SCHEFFER, J. V.; PASTELLETTO, N. S.; MAIA, T. V. (org.). **História, cultura e religiosidades afro-brasileiras**. v. 3. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2020. p. 1-20.

HUNGARO, Ana Regina de Oliveira; PUGLIESI, Adriana. **Enfoques e abordagens de artigos sobre divulgação científica publicados em periódicos brasileiro**. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 50, 2024.

PONTES, Mariana Cristina de Oliveira; OLIVEIRA, Dieygla Maisa. **Museu virtual em comemoração aos 40 anos do curso de Relações Públicas da UFAM**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2017.